

AUDIÊNCIA PÚBLICA REGIONAL - NORTE

Local

Centro Cultural da Juventude

Data

28/02/2016

Horário 10h às 19h

Número de participantes:

105

Facilitação

André Reinach, Binho Perinotto, Heloize Campos, Neide Aparecida e Rita Alves

Relatoria

Fernanda Santiago, Jacira Berlinck, Pedro Aquino, Regina Arruda e Sofia Mettenheim

Representantes SMC

Alexandre Oliveira e Luciana Lima (Assessoria técnica); Alfredo Manevy, André Gatti e Renato Nery (Spicine); Doroty Rojas, Renata Cirilo e Vera Cardim (Núcleo de Cidadania Cultural); Estela Damato, Rogério Fonseca e Ricardo Scardoelli (Centro Cultural da Juventude); Ieda Varejão (Núcleo de Fomentos); Leonardo de Sá (Arquivo Histórico Municipal); Leon Yajima e Marcus Cartum (Núcleo de Projetos de Equipamentos Culturais); Mariana Falqueiro e Paula Nishida (Departamento de Patrimônio Histórico); Melina Kuroiva (Gerência Técnica de Obras); Pena Schmidt (Centro Cultural São Paulo); Sandro Luiz Coelho e Thais Farias (Sistema Municipal de Bibliotecas).

Contribuições do debate

DIAGNÓSTICO

O Centro de Arqueologia não é somente um acervo como consta no diagnóstico. Tem ações como exposição, debates e etc., interferindo na dinâmica da região.

EIXO I

Meta 1: Elaborar plano de carreira no curto prazo para que, quando o concurso for realizado, os novos servidores já tenham um perfil profissional definido.

Criar novas carreiras ligadas especificamente à cultura, como por exemplo o Agente Cultural, que ainda não tem um perfil definido.

Necessidade de incluir a ampliação orçamentária, além da ampliação do quadro de funcionários.

Meta 3: Realizar as formações continuadas para gestores e servidores de acordo com a demanda dos mesmos.

Meta 6: Criar, além dos canais de participação, indicadores de desempenho dos espaços culturais, em caráter qualitativo. Demandas sugeridas e não atendidas devem ser discutidas e justificadas para a sociedade.

EIXO II

Meta 8: Garantir acessibilidade dos equipamentos culturais, principalmente nas bibliotecas.

Meta 10: Qualificar e melhorar a definição de equipamento multiuso.

Relacionar o mapa por distrito/subprefeitura com a densidade populacional.

Meta 12: Expansão dos equipamentos culturais para territórios não atendidas ainda, Cultura ter maior participação na gestão compartilhada dos CEUS.

Meta 17: Desburocratizar e simplificar a regulamentação de Espaços culturais independentes.

Gestão compartilhada e Zonas especiais de preservação cultural.

Incluir Parque Peruche na ZEPEC-APC.

EIXO III

Sugerir como tema para o carnaval de 2017 o patrimônio histórico-cultural, memória e patrimônio imaterial.

EIXO IV

Meta 30: Garantir a presença do programa de formação PIÁ na periferia, indicando como essas novas vagas propostas serão alocadas.

Meta 40: Possibilitar a utilização das praças nos distritos sem restrição por parte das subprefeituras para a realização de eventos.

Criar critérios de distribuição territorial dos programas, a partir da vulnerabilidade das diferentes regiões para distribuição mais igualitária.

Ampliar a presença da linguagem literatura entre os fomentos e formações sugeridas pelo PMC, que aparece pouco comparada com a música, teatro ou dança.

Inclusão da temática da cultura negra nas metas.

Elencar Hip Hop como uma linguagem de destaque no PMC devido a sua importância para a juventude periférica e colocar metas específicas para que essa seja valorizada, como a criação de uma coordenadoria específica.

Estabelecer meta de publicização de mais agentes na plataforma SPCultura para expandir a informação que o município possui sobre suas manifestações culturais.

Ampliar as metas no longo prazo, pois se mostram insuficientes quando comparadas com a situação atual.

Estruturar uma assessoria de comunicação da SMC.

Prever orçamento para execução do Plano.

EIXO V

Meta 45: Contemplar os bairros e os figurantes locais nas locações de filmagens.

Criar contrapartidas dentro da lei prevista que contemplem os territórios (e os recursos humanos locais) levantando a preocupação de não apenas “usar” os espaços, sem envolvê-los.

Definir percentual que envolva a participação das outras linguagens artísticas dentro das 1.000 filmagens previstas que acontecem na cidade.

Destinar recursos para o audiovisual que também contemplem a acessibilidade, desde salas com infraestrutura para audiodescrição como também que os filmes financiados tenham legendas para os surdos e recurso para audiodescrição.

Meta 48: Indicar critérios de escolha dos temas e os públicos das feiras.

Alterações dos participantes

EIXO	DIRETRIZ	META	TEMA	ALTERAÇÃO
I	1	1	Reestruturação da SMC	CURTO PRAZO: Reforma administrativa da SMC aprovada e implementada com carreiras e planos de carreira criados; MÉDIO PRAZO: Concursos realizados.
		2	Regionalização	Coordenações Locais de Cultura em funcionamento em cada território correspondente às subprefeituras, com representantes da sociedade civil e articuladas pelas Coordenações Regionais divididas a partir da política de territorialização (9 territórios); Transferir as supervisões de cultura das subprefeituras para a gestão da Secretaria Municipal de Cultura e implantar Coordenações Regionais implantadas em cada território correspondente às 9 macroregiões definidas pela política de territorialização e Coordenações Locais de cultura em funcionamento nas 32 subprefeituras com participação da sociedade civil e articuladas pelas Coordenações Regionais de cultura; MÉDIO PRAZO; Coordenações Regionais de cultura implantadas em cada território correspondente às 9 macroregiões definidas pela política de territorialização; LONGO PRAZO: Coordenações Locais de cultura em funcionamento nas 32 subprefeituras com participação da sociedade civil e articuladas pelas Coordenações Regionais de cultura.
	2	6	Participação social	Implantar canais ou dispositivos para promover a participação social na gestão dos espaços culturais, formulando e implantando indicadores quantitativos e qualitativos para avaliação dos mesmos; CURTO PRAZO: 25%; MÉDIO PRAZO: 50%; LONGO PRAZO: 100%.
		7	Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais	Criar o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais em plataforma aberta e disponível para consulta online, com ferramentas que contemplem o mapeamento dos espaços, agentes e eventos culturais, programas e projetos, transparência pública, publicações, bases de dados e indicadores culturais do município. E investir na divulgação da plataforma visando atingir maior número de agentes na SP Cultura, garantindo assim a apropriação da ferramenta pelo cidadão, e conseqüentemente, o aprimoramento no processo de formulação dos dados e informações culturais da cidade de São Paulo.

I	2	7	Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais	E que também contemplem o perfil e participação do público cultural, através de pesquisas e avaliações das atividades propostas, tanto qualitativo, quanto quantitativo.
				Incluir na ação da meta 7: Investir na divulgação da plataforma visando atingir maior número de agentes na SP cultura, garantindo assim a apropriação da ferramenta pelo cidadão e conseqüentemente o aprimoramento no processo de formulação dos dados e informações culturais da cidade de São Paulo
				O sistema municipal de informações indicadores culturais precisa incluir o mapeamento e informações também do perfil e participação do público cultural, atrações de pesquisas e avaliações das atividades propostas (não apenas título quantitativos, mas também qualitativos).
II	4	8	Acessibilidade arquitetônica e segurança	A adequação dos espaços em relação as normas de acessibilidade deve ser pensada também para o mobiliário e equipamentos. Muitas bibliotecas são da década de 50 e seus mobiliário são incompatíveis com as normas., também é necessário pensar na qualificação dos funcionários. E é fundamental que "todas" as atividades sejam acessíveis.
				É preciso ser pensada as normas de acessibilidade arquitetura juntamente com os mobiliários. No caso de bibliotecas, pensar novas estantes e balcão de atendimento e equipamentos.
				Precisa melhorar o acesso para atender, as crianças, idosos e deficientes
		9	Requalificação espaços culturais	Adaptar e modernizar os espaços culturais que necessitam de reformas e... Aos espaços publicos e do sistema de transporte publico garantindo o acesso aos cidadãos.
				Qualificar salas e equipamentos multiuso a partir da qualificação de cada espaço"ideal" para cada linguagem. Ex.: Um espaço de dança necessita de espelho e barra.
		13	Equipamentos móveis	Articulação com politicas de outras de secretarias que utilizam o mesmo conceito
14	Horário de atendimento	Acrescimo: funcionários (escala e horários) com divulgação e sinalização dos locais		
III	8	24	Memória Local	Mapear e apoiar ações de memória local realizadas por coletivos nos territórios, viabilizando ações que já ocorrem
IV	11	30	Formação	Definir critérios específicos para saber onde serão enviadas as formações, sendo território ou vulnerabilidade social.
		32	Jovem Monitor	CURTO PRAZO: 280 Jovens Monitores
				MÉDIO PRAZO: 370 Jovens Monitores
				LONGO PRAZO: 500 Jovens Monitores
				CURTO PRAZO: 250 Jovens Monitores culturais formados por ano

IV	12	36	Circuito cultural	Contemplar as quadras das Escolas de Samba como equipamentos culturais; CURTO PRAZO: Levantamento, mapeamento, implantação na política de apoio circuito cultural
V	15	48	Feiras de negócios	Descentralizar os polos de realização de feiras de negócios dando ênfase a realização de eventos na periferia aproveitando as ofertas locais

Inclusões dos participantes

EIXO	DIRETRIZ	META	TEMA	INCLUSÃO
I		√	Orçamento	Garantir no PPA, LDO e LOA, a porcentagem orçamentária de 3 % para a SMC, distribuindo o orçamento por subprefeituras, considerando os índices populacional e de vulnerabilidade social de cada uma delas. AÇÃO: Ampliar o orçamento municipal da Cultura para 3%, realizando a distribuição orçamentária proporcional aos índices populacional e de vulnerabilidade social da cidade de São Paulo; CURTO PRAZO: Ampliar o orçamento para 2%; MÉDIO PRAZO: Ampliar o orçamento para 2,5%; LONGO PRAZO: Ampliar o orçamento para 3%.
	3	√	Pesquisa e avaliação	Criar um programa de fomento à pesquisa dos diferentes programas para levantar dados, abrangência, impacto e afins para planejamentos e readaptações necessárias;
II	5	√	Ocupação espaços públicos	Ampliar a ocupação dos espaços públicos de cultura até 2025 - grupos, artistas, coletivos e ongs utilizam as salas, teatros auditórios; Ex: Um bailarino poderá agendar uma sala de ensaio de forma agil em qualquer ponto da cidade/ equipamento cultural AÇÃO: Dentro do SP Cultura, criar ferramentas de agendamentos de salas, teatros, auditórios que estão ociosos.
	√	√	Financiamento espaços privados	Financiamento subsidiado de teatros e centros culturais de imóveis privados focado nos pequenos centros e espaços culturais; AÇÃO: Criação fundo financeiro para subsidiar o financiamento com juros reduzidos e contemplação de 100% de financiamento do imóvel cultural CURTO PRAZO: 50 imóveis; MÉDIO PRAZO: 100 imóveis; LONGO PRAZO: 200 imóveis;

II	v	v	Projeções	Facilitar a fruição de projeção de cinemas ao ar livre em espaços, parques e coletivos. Concessão de equipamentos de projeção a coletivos e centros culturais para exposição de cinema em lugares abertos; Equipar todos os coletivos que necessitam de doação de projetores; CURTO PRAZO: 100; MÉDIO PRAZO: 200; LONGO PRAZO: 300;
IV	11	32	Formação	Formação de Jovens Monitores e Gestores
	13	41 a 44	Hip hop	Política para o Hip Hop implementando programas e projetos. CURTO PRAZO: Política para o Hip Hop implementada MÉDIO PRAZO: Ampliar programas, projetos e editais LONGO PRAZO: Ampliar a formação e aumentar os coletivos e intuição voltadas para o Hip Hop
V	15	48	Feiras de negócios	Descentralizar os polos de realização das feiras de negócio, dando ênfase a realização de eventos na periferia aproveitando ofertas locais